

RELATORIO

Apresentado ao

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Director Geral da Instrução Publica

PELO

Director da Escola Districtal d' Aveiro

José Marques de Castilho

Anno lectivo de 1900-1901

3.^o ANNO

SETEMBRO DE 1901



AVEIRO

TYP. MINERVA CENTRAL

1901



RELATORIO

Apresentado ao

A. G. de Medeiros
Campeão das Províncias

III.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Director Geral da Instrucção Publica

PELO

aff.

Director da Escola Districtal d'Aveiro

Marques de Castilho

José Marques de Castilho

Anno lectivo de 1900-1901

3.^o ANNO

SETEMBRO DE 1901



AVEIRO

TYP. MINERVA CENTRAL

1901



bibRIA

III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

No desempenho das attribuições que me confere o n.º 13 do art. 110.º da II parte do Regulamento da Instrução Primaria de 18 de junho de 1896, tenho a honra de apresentar a V. Ex.^a as seguintes considerações ácerca da Escola Districtal de Aveiro no anno lectivo de 1900-1901:

Feitos em varios jornaes do districto os annuncios para a matricula dos alumnos e abertura da Escola, apresentaram-se no praso legal—1 a 5 de outubro—a requer matricula no 2.º anno 32 alumnos, no 1.º anno 35 e no curso da Instrução Primaria complementar 2. No dia 6 foi assignado o respectivo termo, e no dia 10 teve lugar a abertura solemne das aulas que funcionaram sem interrupção até 28 de junho.

Durante este tempo nenhum conflicto houve, nenhuns protestos, nenhuma reclamações; fez-se todo o serviço com correção e nos termos strictos e rigorosos da lei; respeitaram-se os direitos e attribuições de todos; manteve-se a disciplina sem violencias nem fraquezas; melhorou-se o ensino tornando-o o mais pratico possivel, e adquiriram-se exemplares valiosos para o Museu Escolar.

Tambem melhoraram consideravelmente as condições materiaes e hygienicas da Escola, sem duvida pela

boa vontade do illustrado Presidente da Camara Municipal d'Aveiro, sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, em quem sempre encontrei um proposito efficaz e decidido de me attender e auxiliar. Aqui lhe deixo consignados os meus agradecimentos.

E já que falei em pessoas extranhas a este estabelecimento, eu peço licença ao digno Commissario da Instrucção Primaria n'este districto, sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, para lhe deixar aqui bem altos n'um documento que, se de nada vale pelo seu auctor, algum valor tem pelo seu character official, os protestos vivissimos d'um reconhecimento muito-especial pelo seu conselho, pela grande confiança que em mim sempre depositou, pelas suas referencias a mim, pela firmeza que mostrou em tudo o que dizia respeito a esta Escola, pelo apoio grande e decidido que sempre me prestou, pelos embaraços e difficuldades que a sua energia me fez vencer.

Fechado o parenthesis que não alonguei por não m'o permittirem as condições de gerarchia official em que ambos nos encontramos, e passando agora a falar do ensino, devo informar V. Ex.^a de que elle foi feito com interesse, com enthusiasmo até, por processos pedagogicos modernos:

No estudo do Portuguez o professor ensinou a gramatica pela lingua; e não a lingua pela gramatica; poz de lado as definições secas e aridas, a anachronica nomenclatura de complementos que nada significavam e nada diziam á alma do alumno e attendeu sobretudo á intelligencia do texto. A Thematologia e a Camptologia tiveram um estudo racional e desenvolvido, assim como todas as leis phoneticas e morphologicas. Para applicação das leis sythaticas houve durante o anno numerosos e variados exercicios de redacção.

No ensino da Arithmetica seguiu-se o principio de que era preciso mostrar aos alumnos a applicação pratica immediata do que elles estudavam. Obedecendo a este criterio, o professor deixou-se de theorias inuteis e deu-se

todo a exercicios praticos, mostrando assim o que é e o que vale esta disciplina.

Egual processo seguiu o professor de geometria dando a esta disciplina a feição pratica e util que ella deve ter em Escolas d'esta natureza. Cabe aqui representar a V. Ex.^a o inconveniente de ser adoptado o actual compendio de geometria. E' carissimo, pois custa 17400 réis, e está longé de ter as condições pedagogicas requeridas para o ensino d'esta disciplina nas Escolas Normaes e Districtaes. Não só não segue a disposição pedagogica do programa respectivo, mas tambem os seus ensinamentos são todos abstractos, sem pontos praticos de applicação que sirvam de oasis n'aquelle vastissimo deserto. Por este motivo o professor insistiu mais na avaliação de arias e volumes, por lhe parecer tambem que é esta a parte mais importante do programa.

No ensino da geographia partiu-se do principio de que é indispensavel que todo o homem conheça as cinco partes do mundo, os principaes portos, as vias de comunicação internacional, os centros commerciaes e industriaes, as riquezas de cada nação, o seu desenvolvimento moral, artistico e intelectual, a influencia dos mares, dos rios e das montanhas na sua civilisação. Insistiu-se muito na parte relativa á Africa por convergirem para lá as atenções do mundo moderno e pelas condições especiaes em que nos achamos a respeito d'ella. O estudo das nossas colonias teve um grande desenvolvimento.

Egual desenvolvimento teve o estudo da historia patria em que o professor procurou fazer um ensino novo sem o apontado chocho de factos que eram a parte forte e obrigada em tempos que não vão longe de nós.

Relacionando tanto quanto o tempo lh'o permittia a historia patria com a historia da Hespanha, da França, da Inglaterra e da Allemanha, fez um estudo critico e comparativo dos factos, mostrando as causas e leis que os regeram, e a sua influencia na situação economica e politica de Portugal.

Parece-lhe que conseguiu tornar este ensino agradável e proveitoso, e a mesma crença tem a respeito da Historia Sagrada, em que em frente da Bíblia pôz os modernos estudos paleontologicos e antropologicos, mostrando a relação d'estes com os ensinos biblicos.

No estudo das Sciencias Naturaes fez-se sempre o ensino diante de exemplares. Na Phisica applicaram-se todos os instrumentos eapparelhos que havia no Museu Escolar e outros que se mandaram fazer; na Zoologia aproveitaram-se dois quadros grandes em tamanho natural, um representando o esqueleto humano, outro representando o apparelho circulatorio e muscular, o Atlas escolar de Zoologia e alguns exemplares vivos que era facil obter. Na Botanica, além do Hervario existente no Museu, estudaram-se varios exemplares colhidos pelo professor e pelos alumnos, fazendo-se n'esta disciplina o ensino todo pratico. Na Chimica fizeram-se variadas experiencias com apparelhos e substancias que ha no Museu e com outras que se adquiriram, fazendo assim o ensino agradável e intuitivo.

Ao ensino theorico da Geologia e da Mineralogia juntaram os alumnos sob indicação do professor algumas excursões d'onde traziam magnificos exemplares d'estudo.

No ensino da Moral e da Doutrina Christã seguiu o professor um methodo novo que deu excellentes resultados. Mostrando que a Moral é anterior ao Cathecismo, fez comprehender que este é apenas um conjuncto de regras praticas deduzidas d'aquellas, perfeitamente em harmonia com a natureza humana, com a consciencia individual, com as nossas aspirações e com os principios da boa razão. Admittida a Moral, forçoso é admittir a Doutrina Christã como consequencia necessaria d'aquella, e não como especulação de velhas edades, como especulação d'uma classe privilegiada.

Fazendo os ensinamentos debaixo d'este criterio, o professor está convencido de que prestou aos seus alumnos um bom serviço.

Obedecendo ao mesmo plano e relacionando a Mo-

ral com o Direito, o mesmo professor fez o ensino dos Direitos e Deveres dos cidadãos e da Economia Política, de modo que os seus alumnos viam pela sua observação diaria, pessoal, a importancia d'estas disciplinas. Percorreu tres vezes todo o programma e sobrou-lhe ainda tempo para exercicios praticos que foram de grandissima utilidade.

No ensino de Desenho seguiu-se o programma official dando-se particular attenção ao desenho de objectos á vista dos alumnos. Entendeu o professor que o desenho, além de educar a mão e a vista, é importante sobretudo quando ensina a *ver* os objectos e os logares, de modo a poderem ser representados no papel ou na tella. E assim, com o exemplar official do Compendio de Theodoro da Motta, o professor mostrava ao alumno, todas as vezes que isso era possivel, o proprio objecto que este ia desenhlar.

No ensino da Gymnastica apenas foi possivel, por absoluta falta de appparelhos, de local e vestuario apropriados, fazer exercicios de movimentos, marchas e contramarchas. Ha professores, horas e locais differentes para cada sexo.

No ensino de Canto Choral com uma hora apenas de aula por semana, não era facil nem possivel fazer grandes progressos. Apesar d'isso o professor conseguiu ensinar os principios de musica indispensaveis para o Canto, ensinou a solfejar e cantar todos os hymnos do Compendio official.

Ao ensino dos Lavoies deu-se toda a extensão que elles reclamam e que o programa indica. Meia, crochet, côrte de roupa branca para homem, para senhora e para creança, moldes, bordados a branco e a côres, tudo isto se fez durante o anno e esteve em exposição na Escola até fins de agosto. Só tenho que regosijar-me com a orientação e desenvolvimento dados a estes trabalhos no corrente anno lectivo, com o disvello, interesse e progressos que notei.

Resta-me falar do ensino da Pedagogia, tão interessante e tão útil, mas tão descurado entre nós, e tão difficil por falta d'um compendio que sirva de guia, não ao professor mas aos alumnos, que lhes dê a *memoria local* de factos, de regras e de principios.

Desde 1887 em que entrei no ensino particular até 1893 em que entrei no ensino official, e d'ahi até hoje tem-se-me avigorado e fortalecido a convicção que já tinha de que o ensino de cada disciplina deve ser concentrico. N'este proposito elaborei uns ligeiros apontamentos de Pedagogia baseados nas seguintes obras francezas: *La Psychologie appliquée à l'Education*, par Marion; *L'évolution morale de l'enfant*, par G. Compayré; *La leçon de choses*, par C. Delon; *L'enseignement du latin*, par P. Péron; *L'éducation et l'instruction*, par G. Compayré; *L'hygiène scolaire*, par le Dr. Riant; *L'éducation du caractère*, par A. Martin; *Manuel de Pédagogie*, par Daguet; *Exercices et travaux*, par Delon. Por elles fiz o ensino d'esta disciplina com resultados lisongeiros, segundo me parece. Seguindo sempre o programa official, procurei resumir o mais possível os apontamentos, reservando-me para nas perlecções desenvolver a materia.

Não me arrependo de ter seguido esta orientação, sentindo apenas o trabalho fatigante da copia que todos os annos tenho de fazer dos apontamentos para os distribuir gratuitamente por todos os alumnos.

Demorando-me bastante na Psychologia, procurei fazer-lhes conhecer as faculdades da alma e suas operações e o modo de educar cada uma d'estas. Insisti na parte relativa á Educação phisica e aproveitei para isso, além de varias obras francezas, dois livrinhos da Biblioteca do Povo e das Escolas — *Higiene, Microbios e Doenças* — que me parece estarem bem feitos e prestar grande auxilio n'este estudo.

Na Educação moral aproveitei especialmente os dois livros francezes acima já referidos — *L'évolution morale de l'enfant* e *L'Education du caractère*, os quaes foram ambos premiados pela Academia. Diz-me a consciencia

que me fiz comprehender e que os meus ensinamentos foram aproveitados.

Na Pedagogia pratica e Methodologia, estudada no 2.º anno, segui tambem trabalhos modernos de auctores francezes e a minha observação e experiencia de quinze annos. Creio que consegui o fim que me propuz. Mostrando praticamente a necessidade de não fazer decorar nada sem que primeiro o alumno haja comprehendido, procurando fazer o estudo attrahente, consegui dos meus discipulos uma attenção efficaz e duradoura, interesse e gosto pelo que lhes ensinava

Relacionando a Pedagogia com todas as disciplinas do quadro, faziamos de todas ellas syntheses que aproveitámos na applicação das regras pedagogicas.

Estudando as disciplinas do ensino elementar do 1.º e 2.º grau, tratámos demoradamente do *calque*, da *copia* e dos *cadernos preparados* para o ensino da escripta; da *solletração antiga e moderna* e da *syllabação* para o ensino da leitura; do methodo e processo de Pestalozzi para o ensino da geographia; do methodo *progressivo e regressivo* para o ensino da Historia, pondo em evidencia a vantagem de fazer este ensino por meio de estampas e quadros que representem uma epocha historica da nossa vida nacional; do ensino da gramatica pela lingua sem que o alumno seja obrigado a decorar materialmente as definições d'aquella; do ensino da Arithmetica e do *systema metrico* em frente das respectivas medidas; do Contador mechanico; das lições de cousas; dos museus escolares; do ensino intuitivo em geral, etc.

Aconselhando sempre o emprego do methodo inductivo, e que não materialisassem o ensino cingindo-se servilmente ao compendio, mas fizessem sempre o ensino vivo e animado e aproveitassem as lições de cousas d'um modo racional, quiz mostrar-lhes os inconvenientes d'uma rotina atrazadora que tem feito das nossas Escolas outras tantas prisões, de cada professor um charlatão e de cada alumno uma victima da ignorancia d'uns e do desmazello de outros.

De maus professores está o paiz cheio; e se a situação da classe é embaraçosa, se ella não tem na sociedade a estima e a consideração que os seus serviços lhe devem merecer, deve-o em grande parte a si, á sua pouca instrucção, ao pouco interesse que mostra no desempenho das suas funcções, á sua immodestia que a leva a falar de tudo sem sciencia nem consciencia. Ha excepções e como taes as apresento; excepções honrosas que me apraz registar aqui com os protestos do meu respeito e da minha admiração.

No empenho, pois, de que os alumnos d'esta Escola a quem ella ia conferir o diploma de professores, o honrassem pelo seu estudo, pelo seu zelo, e pela escrupulosa observancia dos seus deveres officiaes e sociaes, fiz com elles um estudo demorado e consciencioso da lei da Instrucção primaria de 22—12--94 e do Regulamento de 18—6—96; ensinei-lhes, em frente dos respectivos modelos impressos que a cada um distribui, a fazer a matricula, a registar a frequencia diaria, a preencher os Boletins modelo D e modelo H; a fazer officios para variadissimas hypotheses, requerimentos e mappas; a numerar e rubricar os livros; a fazer n'estes os termos de abertura e de encerramento; a registar a correspondencia expedida e recebida; a fazer horarios e propol-os á approvação superior; a conhecer as relações em que se acham com differentes auctoridades, etc.

Fazendo uma analyse dos differentes *methodos*, *processos*, *fôrmas* e *modos de ensino*, e mostrando-lhes praticamente o que vale cada um d'elles no ensino de cada disciplina, consegui que ficassem com ideias claras e precisas da materia, e tenho a prova d'isso em alumnos que no anno passado sahiram d'esta Escola e que se acham já collocados em cadeiras officiaes uns, e particulares outros.

Todos, pelo menos aquelles de quem tenho informações mais completas e insuspeitas, tem feito excellente applicação do que aqui aprenderam. E isso é para mim motivo d'uma grandissima satisfação, porque o ensino

melhora, e porque vejo coroados de bom exito a minha dedicação e o trabalho de todos os professores d'esta Escola.

Já que acima falei em *modos de ensino*, peço licença para representar a V. Ex.^a a necessidade de alterar o Regulamento na parte que diz que a matrícula é permanente nas Escolas primarias. E' indispensavel para o bom funcionamento d'uma Escola que a matrícula seja feita em epochas fixas e determinadas do anno—outubro e março, por exemplo.

Assim se faz em varias nações da Europa e nomeadamente na Suecia que n'este ponto póde servir-nos de modelo, como se vê do Relatorio do sr. Antonio Feijó, apresentado ao Ministerio dos Extrangeiros e publicado em appendice no *Diário do Governo* de 19 de abril de 1897.

Com a organização actual é impossivel fazer o ensino convenientemente. Não ha meio de um só professor ministrar o ensino em termos, quando todas as semanas e quasi todos os dias lhe entram na Escola alumnos novos em differente grau de adiantamento, e a maior parte analfabetos ainda. E' indispensavel formar mais do que as quatro classes do Regulamento; mas ainda que fosse possivel agrupar todos os alumnos n'estas quatro classes, um só professor não póde attender simultaneamente a todas ellas, qualquer que seja a organização pedagogica que dê á sua Escola.

Ponho de parte o *ensino mutuo* e o chamado *ensino mixto* e só admitto como proficuo e pedagogico o *ensino simultaneo*. E' n'este que eu desejo vêr organisadas todas as Escolas Portuguezas, é este o adoptado nas Escolas Centraes.

Para o estabelecimento d'estas reconheceu-se, e muito bem, o principio de que cada professor deve encarregar-se apenas d'uma ou duas classes para que o ensino se faça bem. Eu queria que V. Ex.^a estendesse este principio tão racional e tão pedagogico a todas as Escolas d'um só professor, sem encargos para o thesouro.

N'estes termos eu peço licença para representar a V. Ex.^a a vantagem de as classes entrarem na Escola successiva e não simultaneamente, de fórma que o professor tenha sempre diante de si apenas uma classe. Não só o professor d'este modo ensina mais, melhor, em menos tempo, mas tambem os alumnos criam mais gosto pela Escola, ou pelo menos não se enfadam nem aborrecem tanto, não se definham nem martyrisam tanto, visto que se demoram n'ella menos tempo.

Além d'isto, que já é muito para o desenvolvimento phisico e intellectual do alumno, para estímulo e alívio do professor, para o progresso do ensino e até para a moralidade escolar, os paes não teriam tanta repugnancia em mandar os filhos á Escola, sendo certo que uma ou duas horas depois elles estavam livres para os serviços domesticos e agricolas.

Apello para todos os professores que o sabem ser, para todos os paes, para todos quantos n'esta terra se interessam pela instrução nacional. O seu testemunho, estou certo d'isso, não pôde deixar de ser concorde com a doutrina que assim tenho a honra de expôr a V. Ex.^a.

Na Escola primaria annexa a esta Escola Districtal ha dois annos que sigo approximadamente este *modo de ensino* a titulo de ensaio, e tenho-me dado bem com elle, sentindo que o Regulamento não me permita dar-lhe toda a extensão que eu desejava.

A 1.^a e 2.^a classes são leccionadas por uma professora das 9 ás 12 da manhã; e a 3.^a e 4.^a por outra professora das 12 ás 3 da tarde. Cada professora tem por ajudante um dos alumnos do 2.^o anno, substituído dia a dia, os quaes por este modo adquirem uma pratica demorada e repetida em todas as classes.

E assim, satisfeito com a orientação dada ao ensino e com os resultados colhidos, encerrei as aulas do 1.^o e 2.^o anno do curso do magisterio em 28 de junho na presença de todos os professores. No dia 1 de julho teve lugar o encerramento da matricula e no dia 2 começaram

Os exames do 2.º anno

Este curso, como já tive a honra de dizer a V. Ex.^a, era de 32 alumnos bem joeirados já do 1.º anno. Encerraram matricula 29; dos tres restantes um morreu e dois desistiram em meio do anno.

Approvados todos com as classificações constantes do mappa n.º 1, devo informar V. Ex.^a de que as provas dadas nos exames deixaram as mais agradaveis impressões. A precisão e consciencia com que eram dadas as respostas, a elevação com que eram discutidas varias materias dos programmas mostraram um estudo aturado e consciencioso.

Não são estes os alumnos que hão-de envergonhar o magisterio primario e justificar um dia a suppressão das Escolas Districtaes. A proposito d'esta medida annunciada já em alguns jornaes, eu peço licença para dizer a V. Ex.^a, apezar de poder parecer suspeito no assumpto, que as Escolas Districtaes devem ser reorganisadas mas não supprimidas.

Nas conclusões do meu Relatorio do anno passado já eu advogava esta ideia, apresentada e defendida tambem já no Relatorio de 1899. Peço licença para me reportar ás conclusões por essa occasião apresentadas, nas quaes eu puz e ponho ainda toda a minha lealdade e desejo de acertar.

Voto contra a suppressão das Escolas Districtaes, porque nenhum dos argumentos que tenho visto invocar a favor d'esta medida violenta a póde justificar. Pelo contrario todos mostram apenas a necessidade de uma reorganisação que se impõe como um elemento d'ordem, de disciplina e de moralidade.

E nada mais tendo que dizer ácerca dos exames do 2.º anno que terminaram em 11 de julho e decorreram com toda a correccão e legalidade, cumpre-me informar V. Ex.^a

Dos exames do 1.º anno

que começaram em 12 do mesmo mez, tambem sob a minha presidencia.

Na minha qualidade de professor de Instrucção Secundaria o Ex.^{mo} Commissario da Instrucção Primaria d'este districto delegára em mim a presidencia de todos os exames que n'esta epocha se effectuassem n'esta Escola, como já havia feito no anno passado. Honrado com esta prova de confiança que só por dever d'officio e de cortezia acceitei muito contrariado, procurei desempenhar-me do meu novo mandato o melhor que pude.

Dirigi os trabalhos nos termos strictos do Regulamento, e de tal modo nos houve todos que o serviço correu sem reclamações nem protestos. Que o jury procedeu com rectidão e independencia affirmo-o eu e d'isso dou testemunho; se o seu Presidente correspondeu á expectativa do Ex.^{mo} Commissario de quem era delegado, não me pertence a mim dizel-o.

De 35 alumnos que n'este curso se haviam matriculado morreu 1; por menos cuidadosos ou pela convicção de que não podiam acompanhar os condiscipulos desistiram durante o anno 5; não encerraram matricula 2 e foram reprovados 5.

Passaram por consequencia para o 2.^o anno 22 alumnos com as classificações constantes do mappa n.^o 2.

No meu Relatorio do anno passado já me referi á necessidade de habilitar o corpo docente d'estas Escolas a excluir do exame pela media da frequencia annual os alumnos que não obtenham uma certa classificação. Peço licença para insistir n'este ponto que é de capital importancia para a disciplina e seriedade d'estes estabelecimentos.

Emquanto ás provas dos exames, decorreram ellas sem incidente e justificaram bem as approvações conferidas. Só tenho que me congratular com todos os professores por esta consagração publica da nossa pontualidade e do nosso trabalho durante o anno. Aqui deixo a todos os meus louvores e os meus agradecimentos. E n'esta manifestação de apreço e de estima, tão grata ao meu coração, é de justiça que envolva tambem todos os alumnos.

A correcção com que sempre se houveram dentro e fóra das aulas, não dando nunca motivo a censuras, não deve ficar no olvido n'este logar. Já quando encerrei as aulas, fiz lisongeiros referencias a este facto que tive o cuidado de bem acentuar, e que me apraz aqui registar para estímulo das futuras gerações academicas que se succederem n'esta Escola. Que todas saibam que assim como não regateio louvores a quem os merece e me julgo feliz quando tenho de elogiar, tambem exijo de todos o respeito pelo principio da auctoridade e o cumprimento escrupuloso dos seus deveres sociaes e officiaes.

Terminados estes exames em 18 de julho, começaram em 19 do mesmo mez

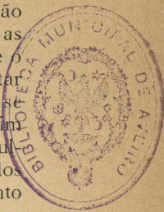
Os exames dos candidatos extranhos

que n'este anno eram de 51. Já em Relatorios anteriores disse as razões que tinha para pedir a V. Ex.^a que terminasse d'uma vez com estes exames que são um pleonasmio do Regulamento, uma cousa inutil, vergonhosa e attentatoria do desejo que governantes e governados temos de possuir um corpo de professores intelligentes, illustrados e sabedores do seu officio.

Noto com desgosto, senhor, o silencio que sobre estes exames guardam as gazetas que de boa fé pedem a supressão das Escolas Districtaes. Condemnar estas e deixar aquelles é uma grave injustiça e uma affronta aos professores dignos e honestos; é voltar aos tempos do mestre-regio armado da ferula; é retrogradar quasi um seculo. E eu não creio que sejam estas as aspirações do actual momento historico.

Não está na indole d'este Relatorio, nem cabe nos seus acanhados limites, uma exposição desenvolvida dos atrasados processos de ensino que estes candidatos a pseudo-mestres empregam. Nas provas que aqui deram, mostraram tanta ignorancia, tão grande falta de educação pedagogica e tanta carencia de brio que me abstenho de classificar a ousadia com que se apresentaram a exame.

Se o fizesse, teria de referir-me nos mesmos termos



a alguns professores particulares que auctorisaram o exame e até acompanharam aqui os seus discipulos. Desfaçatez ou exploração, ignorancia ou má fé, urge precaver-nos contra os que assim abusam da sua situação em prejuizo da moralidade e dos interesses mais caros da sociedade portugueza.

O resultado estava previsto; desde que o jury mostrou o proposito firme d'uma escolha conscienciosa, nove candidatos desistiram do exame faltando propositamente á chamada e dezoito ficaram reprovados.

Ficaram approvados apenas 24 com as mais baixas classificações da escala, sendo por consequência excluidos 27, como se vê do mappa n.º 3.

Passando agora a falar da

Escola annexa

devo informar V. Ex.^a de que em fevereiro e julho se fizeram muitas passagens de classe; foram concedidos muitos *certificados* do 1.º grau, e fizeram exame do 2.º grau 5 alumnos os quaes foram todos approvados com boas classificações. Mappa n.º 4.

A matricula attingiu o numero de 32 alumnos, o que é muito para uma terra onde ha quatro escolas primarias officiaes, quatro collegios e muitas escolas particulares.

Variadissimas razões me levam a manter na Escola annexa a distribuição de serviço a que acima me refiro. Não só recebo assim um numero duplo de alumnos, mas tambem o ensino se faz melhor, respeito o diploma de ambas as professoras quando é de igual valor, e a practica dos alumnos do 2.º anno se faz mais proveitosa e efficazmente.

Resta-me falar do

Curso da Instrucção Primaria complementar

onde se haviam matriculado dois alumnos apenas. Nenhum d'estes fez exame; um por não querer sujeitar-se a elle e outro por ter perdido o anno.

E agora, satisfeito com o resultado dos meus traba-

lhós durante o anno, com o sacrificio que tantas vezes fiz dos meus interesses materiaes e das minhas commodidades pessoases; podendo olhar para traz sem remorsos, sem vergonhas nem fraquezas, peço licença para resumir nas seguintes

Conclusões

tudo o que até aqui tenho dito, submettendo-as ao elevado criterio de V. Ex.^a:

1.^a As Escolas Districtaes devem ser reformadas mas não supprimidas; 2.^a a pratica dos alumnos do 2.^o anno não deve ser dada nos termos do § 1.^o do art. 42 da 2.^a parte do Regulamento, mas sim sob a direcção e responsabilidade exclusiva do professor de Pedagogia; 3.^a o exame de Instrucção primaria elemental não é habilitação sufficiente para a matricula n'estas Escolas; 4.^a a falta da lingua franceza prejudica grandemente a educação litteraria e profissional dos alumnos; 5.^a a regência da Escola annexa quando no quadro ha duas professoras com diplomas do mesmo valor não está definida no art. 121, e é por isso causa de embaraços e despeitos na distribuição do serviço; 6.^a é urgente dar outra collocação ao pessoal que por falta de saber e de zelo prejudica com a sua incapacidade o fim a que estas Escolas são destinadas; 7.^a o corpo docente considerado apto precisa de ter vencimentos que o ponham em relativa independencia, sendo-lhe desde já prohibido receber e hospedar em sua casa alumnos que tenha de examinar; 8.^a o pessoal menor não póde viver com os seus actuaes vencimentos; 9.^a o curso deve ser elevado de dois a tres annos; 10.^a os exames dos candidatos externos devem acabar desde já, permittindo-se a matricula nas Escolas Normaes e Districtaes dos 16 aos 35 annos, pelo menos; 11.^a os programmas devem ser revistos e os compendios feitos em harmonia com estes; 12.^a é indispensavel a existencia d'um secretario que possa encarregar-se de toda a escripturação escolar; 13.^a as provas de musica e gymnastica devem pezar de qualquer modo no resultado

final do exame; 14.^a as classes nas Escolas primarias devem entrar na aula successiva e não simultaneamente; 15.^a a matricula nas Escolas primarias deve ser feita em outubro e março de cada anno.

Aveiro, 6 de setembro de 1901.

José Marques de Castilho.



bibRIA

MAPPA N.º 1

Exames finais do 2.º anno—1901

Matricularam-se	Perderam o anno	Foram approvados com								Total de alumnos approvados
		10 valores	11 valores	12 valores	13 valores	14 valores	15 valores	16 valores	17 valores	
32	3	4	3	6	6	5	3	1	1	29

RECEITA PARA O ESTADO

Matricularam-se	Propina de abertura de matricula de cada um		TOTAL	Encerraram matricula	Propina de encerramento de matricula de cada um		TOTAL	Diplomas	Emolumentos de cada diploma		TOTAL	Importancia total das propinas de abertura, encerramento de matricula e diplomas do 2.º anno
32	3\$190	102\$080	29	3\$190	92\$510	29	4\$718	136\$820	331\$412			

MAPPA N.º 2

Exames de passagem do 1.º anno—1900-1901

Matricularam-se	Perderam o anno	Não encerraram matrícula	Reprovados	Foram aprovados com							Total de alumnos approvados
				10 valores	11 valores	12 valores	13 valores	14 valores	15 valores	16 valores	
35	6	2	5	3	4	7	2	1	4	1	22

bibRIA

RECEITA PARA O ESTADO

Matricularam-se	Propina de abertura de matrícula de cada um	TOTAL	Encerraram matrícula	Propina de encerramento de matrícula de cada um	TOTAL	Importancia total das propinas de abertura e encerramento de matrícula
35	3\$190	111\$650	27	3\$190	86\$130	197\$780

MAPPA N.º 3

Candidatos extranhos

Numero de candidatos	Desistiram	Reprovados	Approvados	Numero de propinas	Importancia de cada uma	TOTAL	Numero de diplomas	Emolumentos de cada um	TOTAL	Receita total dos candidatos extranhos
51	9	18	24	51	3\$190	162\$690	24	4\$718	113\$232	275\$922

MAPPA N.º 4

ESCOLA ANNEXA

Fizeram exame	Approvados com				Total de alumnos approvados	Propina de exame de cada um	TOTAL
	11 valores	12 valores	13 valores	15 valores			
5	1	2	1	1	5	2\$660	13\$300

O Estado gastou com esta Escola no anno lectivo de 1900-1901	
aproximadamente	1:700\$000
As propinas de exames e diplomas renderam	818\$414
O papel sellado e sellos forenses renderam cerca de.	54\$000
Receita total approximada.	872\$414
Saldo negativo	867\$586

José Marques de Castilho.

Escola Districtal d'Aveiro

Corpo docente e distribuição do serviço

1900-1901

José Marques de Castilho

(Director e professor effectivo)

Pedagogia, Moral e Doutrina Christã, *no 1.º anno.*

Pedagogia, Historia patria e sagrada, Direitos e deveres dos cidadãos e Economia Politica, *no 2.º anno.*

Duarte Mendes da Costa

(Professor effectivo)

Sciencias Naturaes e Canto Choral, *no 1.º anno.*

Portuguez, Geometria e Canto Choral, *no 2.º anno.*

Albino Gonçalves d'Amorim

(Professor effectivo)

Geographia, Desenho e Gymnastica ao sexo masculino, *no 1.º anno.*

Geographia, Arithmetica, Desenho e Gymnastica ao sexo masculino, *no 2.º anno.*

Julio Martins d'Almeida

(Professor effectivo)

Portuguez, Arithmetica e Geometria, *no 1.º anno.*

Sciencia Naturaes, *no 2.º anno.*

Izabel Rosalina Alves Fontes

(Professora effectiva)

Lavores, *no 1.º anno;* Gymnastica ao sexo feminino, *no 1.º e 2.º anno;* e 1.ª e 2.ª classe da Escola Annexa.

Alcina Mourão Gamellas

(Professora interina)

Lavores, *no 2.º anno,* e 3.ª e 4.ª classe na Escola Annexa.

A professora effectiva Maria Magdalena Mangeon de Moura está licenciada sem vencimentos desde outubro de 1900.

PESSOAL MENOR

João Henriques, continuo

Maria José Ferreira Succena, servente

Antonio Baptista dos Santos, porteiro.

Escola Districtal d'Aveiro

1900—1901

HORARIO

1.º ANNO

2.º ANNO

Segundas-feiras

Arithmetica	9—10	Pedagogia	9—10
Portuguez	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$	Geographia	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$
Des. e Caligr.	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$	Sciencias Naturaes	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$
Geographia	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$	Direit. Dev. e Econ.	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$
Gymnastica	2—3	Gymnastica	2—3

Terças-feiras

Pedagogia	9—10	Sciencias Naturaes	9—10
Portuguez	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$	Portuguez	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$
Scienc. Naturaes	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$	Arithmetica	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$
Desenho	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$	Historia	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$
Lavores	2—3		

Quartas-feiras

Moral e Doutrina	9—10	Lavores	9—10
Portuguez	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$	Pedagogia	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$
Geometria	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$	Geometria	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$
Scienc. Naturaes	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$	Desenho	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$
Lavores	2—3	Direitos e Deveres	2—3

Quintas-feiras

Pedagogia	9—10	Portuguez	9—10
Canto Choral	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$	Geographia	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$
Scienc. Naturaes	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$	Desenho	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$
Geographia	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$	Historia	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$
Moral	2—3		

Sextas-feiras

Desenho	9—10	Lavores	9—10
Portuguez	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$	Arithmetica	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$
Scienc. Naturaes	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$	Sciencias Naturaes	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$
Arithmetica	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$	Portuguez	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$
Lavores	2—3		

Sabbados

Portuguez	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$	Lavores	9—10
Scienc. Naturaes	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$	Portuguez	10 $\frac{1}{4}$ —11 $\frac{1}{4}$
Geometria	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{3}{4}$	Sciencias Naturaes	11 $\frac{1}{2}$ —12 $\frac{1}{2}$
Lavores	2—3	Canto Choral	12 $\frac{3}{4}$ —1 $\frac{1}{4}$

Escola Districtal d'Aveiro

1900 — 1901

Exames finais do 2.º anno. Curso do magisterio

Numero de matricula	NOME DOS ALUNNOS	Media dos valores	Classificação	Observações
1	Anna Maria Correia Saraiva	12	Sufficiente	
2	Rachel de Carvalho Estima	12	"	
3	Dulce de Jesus e Silva	14	"	
4	Maria Augusta dos Santos Cunha	15	Bom	
5	Dulce Henriques Pereira de Lemos	12	Sufficiente	
6	Maria da Graça de Jesus	—	—	Perdeu o anno
7	Maria do Carmo Valente d'Almeida	10	Sufficiente	
8	Maria dos Prazeres Vaz	16	Bom	
9	Maria Gloria d'Oliveira Marques	15	"	
10	Ernestina da Conceição Rocha	14	Sufficiente	
11	Bernarda da Annuniação Teixeira	13	"	
12	Xavier	—	—	Perdeu o anno. Morreu
13	Julia da Annuniação Teixeira Xavier	15	Bom	
14	Adelina dos Prazeres Cancellal Fontes	14	Sufficiente	
15	Alice Nunes Vidal Curujo	10	"	
16	Joanna Ventura	11	"	
17	Lucina da Cunha Alegria	14	"	
18	Abilio Filipe Teixeira da Silva	14	"	
19	Adriano Maria de Mello	12	"	
20	Antonio Tavares dos Santos Lima	11	"	
21	Manoel Caetano de Castro	13	"	
22	Joaquim José de Barros	12	"	
23	Manuel Nunes Ramos	13	"	
24	David Gonçalves d'Oliveira	17	Bom	
25	Joaquim Rodrigues das Neves	13	Sufficiente	
26	Pedro Rodrigues dos Santos	13	"	
27	Horacio da Cruz Barata	10	"	
28	Manoel da Silva Junior	12	"	
29	David Augusto Duarte de Araujo	11	"	
30	Manoel Francisco Claro d'Almeida	—	—	Perdeu o anno
31	José Roballo Lisboa Junior	10	Sufficiente	
32	Antonio Fernandes Nogueira	13	"	

Escola Districtal d'Aveiro

1900—1901

Exames de passagem. Curso do magisterio

Numero de matricula	NOME DOS ALUMNOS	Media dos valores	Classificação	Observações
1	Rosa Margarida da Conceição Genio	—	—	Reprovada
2	Eugenia José Pinto de Miranda	11	Sufficiente	
3	Thereza Pereira de Mello	—	—	Reprovada
4	Julia Marques Ferreira	12	Sufficiente	
5	Philomena Benedicta Cor. ^a Saraiva	—	—	Reprovada
6	Esther José Ferreira Lebre	12	Sufficiente	
7	Maria dos Santos	—	—	Não encerrou matricula
8	Elisa de Castro e Costa	15	Bom	
9	Maria José Gamellas	12	Sufficiente	
10	Rosa Margarida d'Oliveira Marques	11	"	
11	Maria Eugenia Alves Mimoso	—	—	Perdeu o an.
12	Maria do Amparo N. de Figueiredo	—	—	Não encerrou matricula
13	Alda do Firmamento F. Pereira	16	Bom	
14	Palmyra de Moraes Sarmiento	12	Sufficiente	
15	Maria José Simões Nogueira	11	"	
16	Maria Nunes do Pranto Lebre	—	—	Reprovada
17	Francisca Paes Cazares P. y Fernandes	—	—	Reprovada
18	Maria Joanna da Silva Pereira	—	—	Perdeu o
35	Maria Clotilde da Cruz David	15	Bom	anno
19	José Nunes Cordeiro	14	Sufficiente	
20	Lino Gonçalves Marques	—	—	Perdeu o
21	Cezar João dos Reis	10	Sufficiente	anno
22	João Martins Christão	12	"	
23	Fernando de Castro Sousa Maia	13	"	
24	Arthur Nunes Vidal	12	"	
25	Domingos Pereira Ramalheira	10	"	
26	Antonio Ferreira da Silva	—	—	Perdeu o
27	José Pereira da Silva e Costa	15	Bom	anno
28	Joaquim Augusto Tavares da Silva Cunha	10	Sufficiente	
29	José Ferreira Martins	—	—	Perdeu o
30	Arthur Mendes da Costa	15	Bom	anno. Morreu
31	Joaquim Duarte São Bento	11	Sufficiente	
32	Armindo Tavares da F. Santos	13	"	
33	João Baptista Fernandes Vidal	12	"	
34	Camillo Rodrigues Cravo Branco	—	—	Perdeu o
35	(E' do sexo feminino, onde está).			anno

Escola Districtal d'Aveiro

1900—1901

Candidatos extranhos. Curso do magisterio

Número de ordem na lista	NOME DOS CANDIDATOS	Média dos valores	Classificação	Observações
1	Abel José Paulo	—	—	Faltou
2	Alberto Correia Pinheiro Cortezão	4	Reprovado	Reprovado
3	Alfredo Filippe de Mattos	4	"	Reprovado
4	Anacharsio Soares de Campos	10	Suficiente	
5	Antonio Augusto Pimenta	4	Reprovado	Reprovado
6	Antonio Fernandes Jorge	11	Suficiente	
7	Antonio Francisco Castellão	10	"	
8	Antonio Francisco Nogueira	4	Reprovado	Reprovado
9	Antonio José de Pinho e Costa	11	Suficiente	
10	Antonio Pereira d'Almeida	11	"	
11	Antonio Teixeira da S. Vasconcellos	10	"	
12	Augusto Moreira Soares	4	Reprovado	Reprovado
13	Balbina do Espírito Santo Silva	8	Reprovada	Reprovada
14	Cypriana de Quadros Carvalho	10	Suficiente	
15	Eduardo d'Almeida Freire	4	Reprovado	Reprovado
16	Elisa Augusta de Seixas Ramos	8	Reprovada	Reprovada
17	Eponina Augusta Monteiro	10	Suficiente	
18	Fernando Pereira Viegas	4	Reprovado	Reprovado
19	Francisco Duarte	4	"	Reprovado
20	Idilia Arminda Duque	10	Suficiente	
21	Isaura da Soledade da S. Ferreira	10	"	
22	Jayne Ferreira d'Azanabuja	4	Reprovado	Reprovado
23	Joanna Nunes do Pranto Lebre	—	—	Faltou
24	João d'Almeida Ferreira e Costa	3	Reprovado	Reprovado
25	Joaquim Fernandes Cavaleiro	4	"	Reprovado
26	José Maria da Annunc. da Rocha	—	—	Faltou
27	José Maria da Cruz	11	Suficiente	
28	José Maria de Jesus Vieira	—	—	Faltou
29	José Marques da Silva Terra	10	Suficiente	
30	José Martins Alberto	—	—	Reprovado
31	José de Menezes	—	—	Faltou
32	José Nunes de Azevedo	13	Suficiente	
33	José da Silva Conceição	—	—	Faltou
34	Julio Ferrão de Carvalho	—	—	Faltou
35	Laura de Abreu e Sousa	10	Suficiente	
36	Laura Salgado	8	Reprovada	Reprovada
37	Lucinda Laura de Campos Rego	4	"	Reprovada
38	Manoel Fernandes Coimbra	—	—	Faltou

Número de ordem na pauta	NOME DOS CANDIDATOS	Média dos valores	Classificação	Observações
39	Manoel Ferreira Canha	11	Suficiente	
40	Maria dos Anjos Simões	10	»	
41	Maria de Belem	12	»	
42	Maria do Carmo M. de Miranda	4	Reprovada	Reprovada
43	Maria da Conceição L. d'Almeida	8	»	Reprovada
44	Maria Helena dos Passos G. Simões	11	Suficiente	
45	Maria Joaquina Pires	11	»	
46	Maria Lina Dourdil Diniz	10	»	
47	Maria Lucia de Freitas Trindade	10	»	
48	Mericiano de Oliveira Santos	—	—	Reprovado
49	Palmyra Eugenia de Oliveira	12	Suficiente	
50	Piedade de Abreu Paes Macedo	10	»	
51	Serafim Marques Gomes de Araújo	10	»	

ESCOLA ANNEXA

Alunos aprovados no exame de Instrução primaria elementar
do 2.º grau

Número de ordem na pauta	NOME DOS CANDIDATOS	Média dos valores	Classificação	Observações
1	Alda C. Antunes	12	Bom	
2	Branca Antunes	13	»	
3	Fernando Joaquim Antunes	12	»	
4	Anna Rosa Pereira	15	Distincta	
5	Maria da Conceição Bastos	11	Bom	

José Marques de Castilho.